

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Todos nós somos diferentes – respeito pelas minorias”

9º Episódio: “Viúvas no Senegal”

Autor: Babou Diallo

Editores: Friederike Müller, Yann Durand

Tradução: Marta Barroso

VOZES:

- Intro/Outro (mulher/homem, female/male): Madalena Sampaio
- Narrador (cerca de 30, mulher/female): Madalena Sampaio

5 Voice-overs:

- Aminata (25, mulher/female) (Francês): Maria João Pinto
- Mamadou Dabo (35, homem/male) (Francês): Nuno de Noronha
- Hélène (30, mulher/female) (Wolof): Marta Barroso
- Idrissa Konaté (41, homem/male) (Francês): António Rocha
- Aliou Fofana (37, homem/male) (Francês): Guilherme Correia da Silva

Pronúncia:

Mamadou Dabo: Mamadú Dabó

Aliou Fofana: Aliú Fofáná

Oumar: Umar

Intro:

Olá! Bem-vindos ao “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” e ao nono programa da série intitulada “Todos nós somos diferentes – respeito pelas minorias”. Hoje, vamos falar de viúvas em África, em geral, e no Senegal, em particular.

As viúvas são mais uma minoria que normalmente tem de enfrentar a vida sozinha. Tanto no Senegal como noutros países africanos, a sua vida costuma ser muito difícil. Conseguir pagar a educação dos filhos, garantir-lhes comida e alojamento são apenas alguns dos problemas que enfrentam todos os dias. Muitas vezes, as suas famílias e até mesmo a sociedade recusam-se a ajudá-las. Foi o que aconteceu a Aminata, que perdeu o marido há dois anos atrás. A sua experiência mostra quão precária é a vida da maioria das viúvas no Senegal.

Música: “Poug Peloum”, Nouss Nabil

1. Atmo: Dentro de uma sala

(SFX: Room interior)

2. Narrador:

Uma mulher jovem está sentada no sofá de casa. Tem o telefone colado ao ouvido e os olhos postos na televisão. É assim que Aminata começa a noite. São seis da tarde. Aminata parece uma mulher nos seus melhores anos.

E, contudo, tem de educar sozinha os três filhos: uma menina de dez anos, outra de oito e um menino de seis. Os quatro vivem num bairro de Dakar, a capital do Senegal, chamado Niarry Tally.

3. O-Ton Aminata (Francês):

“Desde que perdi o meu marido, a empresa para a qual ele trabalhava tem olhado por mim. Recebo o seu salário ao fim do mês, porque ele morreu antes de se reformar. Este é o dinheiro que eu uso para pagar a renda de casa, as contas da água e da eletricidade e para os meus filhos.”

4. Narrador:

75.000 francos CFA, cerca de 115 euros. É o que Aminata recebe por mês. Aminata tem sorte: muitas outras viúvas gostariam de estar na sua situação, já que nem sempre as mulheres de funcionários que morrem têm este tipo de apoio financeiro. E mesmo que tenham, em muitos países africanos o apoio limita-se ao pagamento de cerca de 50 a 70 euros de quatro em quatro meses.

Aminata lembra-se de que tinha uma vida boa. E lembra-se do dia em que o seu marido desapareceu: Oumar morreu num acidente de carro no caminho do trabalho para casa. Tinha 28 anos. Mas apesar do seu sofrimento, Aminata nunca desistiu:

5. O-Ton Aminata (Francês):

“Eu tenho uma boa cabeça. Concentro-me só nos meus filhos. Quando tenho dificuldades, peço ajuda a deus e ganho coragem. Também peso sempre os prós e os contras.”

7. Música rap senegalesa

8. Narrador:

Esta música rap de Maxi Crazy dá-lhe sempre força. A mensagem do cantor senegalês é simples: a vida é uma batalha, não se pode desistir nunca. Muitas viúvas sabem o que isso significa. Muitas vezes, as famílias dos maridos abandonam-nas e elas ficam sem apoio, o que as torna vulneráveis. Têm de lidar sozinhas com questões da vida diária, alimentar-se e vestir-se, cuidar dos filhos. E numa situação destas, têm de ser muito organizadas tal como Aminata, que aconselha outras viúvas.

9. O-Ton Aminata (Francês):

“Eu conto-lhes o que faço com o meu dinheiro. Muitas vezes perguntam-me se eu tenho o apoio da família e eu digo que não. Eu pago tudo com este dinheiro. Mas também faço dinheiro. Tenho de criar os meus filhos, por isso tenho de ocupar o lugar do pai. São estes conselhos que eu dou às minhas amigas viúvas. E algumas seguem-nos.”

10. Narrador:

Aminata começou um pequeno negócio. Um canto da sua sala de estar serve de loja.

11. O-Ton Aminata (Francês):

“Aqui compro sapatos que vendo às prestações. Além disso faço outras coisas que dão dinheiro: vendo comida, panquecas, por exemplo, que as crianças adoram. E ao fim do dia faço as contas para ver quanto dinheiro fiz que possa pôr de lado.”

**12. Atmo: Pátio de uma casa
(SFX: In the courtyard of the house)**

13. Narrador:

Os filhos de Aminata estão a brincar no pátio de casa com os filhos da vizinha, Hélène. Hélène vive no mesmo andar que Aminata e apesar de ter 30 anos, ser casada e ter dois filhos, diz que se preocupa com as viúvas. Ela não tem meios para oferecer ajuda material, portanto dá-lhes conselhos.

15. O-Ton Hélène (Wolof):

“Acho que é nosso dever ajudar estas mulheres. Se pudesse, dava-lhes algum dinheiro. E não só a viúvas. Também não nos podemos esquecer das mulheres que são abandonadas pelos maridos.”

16. Narrador:

Ela não é a única a pensar assim.

17. Atmo: Rua

(SFX: Street)

18. Narrador:

Mamadou Dabo é professor e vive no mesmo bairro que Aminata. Também ele é da opinião de que se deveria ser mais solidário com as viúvas.

19. O-Ton Mamadou Dabo (Francês):

“Deveria haver uma lei aprovada pelo parlamento que regulamentasse a situação destas mulheres que, muitas vezes, são negligenciadas.”

20. Narrador:

Mas nem todos os homens partilham a opinião de Mamadou. Há homens que acreditam que as viúvas trouxeram azar aos maridos. É por isso que é muito difícil uma viúva voltar a casar. 95% dos senegaleses são muçulmanos.

Idrissa Konaté é um aprendiz do Islão. Segundo ele, não existe qualquer razão para rejeitar um casamento com uma viúva. A prova é que o profeta Maomé – a referência para os muçulmanos – era casado com uma viúva.

21. O-Ton Idrissa Konaté (Francês):

“Eu não posso usar o profeta Maomé como referência e depois recusar-me a casar com uma viúva. Não. Mas há pessoas que pensam assim.”

22. Narrador:

Segundo Idrissa Konaté, estes homens acreditam que se o primeiro, segundo ou mesmo terceiro marido de uma mulher morreu, o próximo também irá morrer.

Rejeitar uma mulher só porque ela é viúva é uma forma de discriminação. Mas o contrário também o é: há homens que vêem as viúvas como objeto sexual. Aliou Fofana, um sociólogo especializado em questões familiares, conta a história de uma jovem viúva que foi vítima de abuso sexual.

29. O-Ton Aliou Fofana (Francês):

“Para poder criar os filhos, ela dependia da boa vontade das pessoas. Algumas entenderam isso e ajudaram-na, mas outras aproveitaram-se da sua situação.”

30. Narrador:

A história de Aminata confirma a veracidade do que diz Aliou. “Os homens gostam de viúvas jovens. E se lhes dermos a oportunidade, eles aproveitam-se”, conta.

Em África, as viúvas não têm assistência social. Mesmo hoje há poucas organizações de ajuda a viúvas. E não há leis que lhes garantam proteção. Além disso, muitas viúvas também são abandonadas pelos que lhes são próximos. A relação entre Aminata e a família do marido nunca foi boa, o que explica o facto de, logo depois de o marido morrer, ela ter deixado a casa onde viviam todos sem avisar ninguém.

31. O-Ton Aminata (Francês):

“Quando ele era solteiro ajudava a família. Mas quando casámos, ele não podia cuidar de todos. E a família dele não gostou. Mas já mesmo antes disso, eles não gostavam de mim. Os irmãos do meu marido só me aceitavam por causa dele. Por isso, ganhei coragem e fui embora.”

32. Narrador:

Em situações destas, a questão da herança é complicada. Muitas vezes, as viúvas ficam sem nada simplesmente por não saberem como lutar pelo que lhes é devido. Aminata não foi exceção.

33. O-Ton Aminata (Francês):

“Sim, ele deixou algumas coisas para as crianças. Mas há outras coisas que ele deixou que eu tive de dividir com a família. E até hoje não recebi o que ficou para mim, porque nem os irmãos dele nem as irmãs nem a mãe autorizam.”

34. Narrador:

Os procedimentos administrativos e legais para obter parte da herança são longos e complexos – e mais ainda porque os advogados levam muito dinheiro e muitas viúvas não têm como lhes pagar. Na maioria dos casos, não têm alternativa a não ser abdicar daquilo que legalmente lhes pertence.

35. Música rap senegalesa

36. Narrador:

Ainda há muito a fazer para pôr fim à discriminação contra viúvas. Mas Aminata quer ajudar: o seu maior desejo é um dia fundar uma associação de jovens viúvas senegalesas. “Esta organização”, conta, “vai ser o ‘muro das lamentações’ de todas as viúvas do país.”

Música: “Poug Peloum”, Nouss Nabil

Outro:

E é assim que chegamos ao fim do nono programa da série do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” intitulada “Todos nós somos diferentes – respeito pelas minorias”. Este episódio foi escrito por Babou Diallo.

Lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

www.dw.de/aprenderdeouvido

[w w w ponto d w ponto d e barra aprender de ouvido]

Também podem ouvir os episódios de todas as séries do Learning by Ear - Aprender de Ouvido como podcast em:

www.dw.de/lbepodcast

[w w w ponto d w ponto d e barra l b e podcast]

Gostaram deste programa ou têm sugestões para mais programas do Learning by Ear?

Escrevam-nos um e-mail para:

afriportug@dw.de

Ou enviem uma SMS para o número: 00 49 17 58 19 82 73.

Repetimos: 00 49 17 58 19 82 73.

Também podem mandar uma carta para:

Deutsche Welle – Programa em Português

53110 Bona

Alemanha

Até à próxima!